

## EXPERIÊNCIAS DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Bruno Gomes Santos <sup>1</sup>  
Anderson Felipe Leite dos Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar as experiências oportunizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), momento destinado à observação em duas turmas da Educação Básica. As atividades do Estágio foram desenvolvidas no 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Padre Antonino, e na série do 1º Ano “D” do Ensino Médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, ambas localizadas no município de Campina Grande (PB), entre os dias 12 de abril e 28 de maio de 2021. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva. Concluiu-se que, desde o início do processo, a partir do contato com a professora-regente e com os gestores escolares, até o começo e término das observações na conjuntura da sala de aula virtual, devido ao momento atípico causado pela pandemia da covid-19, o período de Estágio foi enriquecedor, mesmo que remotamente.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Geografia, Pandemia.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de observação realizado mediante o componente de Estágio Supervisionado em Geografia I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I. Serão abordados pontos relacionados ao acompanhamento das atividades, por meio do ensino remoto, nas turmas do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Padre Antonino, e do 1º Ano “D” do Ensino Médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, ambas localizadas no município de Campina Grande (PB).

O primeiro contato com a professora regente e os gestores das referidas escolas ocorreu por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em que se concedeu as permissões para a prática do Estágio de Observação. Ambas as turmas observadas, tanto do Ensino Fundamental II quanto do Ensino Médio, possuíam a mesma professora, o que facilitou bastante a proximidade com as turmas e a execução das observações durante o período de Estágio, que se deu entre os dias 12 de abril e 28 de maio de 2021.

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [bruno.bnsantos2@gmail.com](mailto:bruno.bnsantos2@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP, [anderson.felipe@unesp.br](mailto:anderson.felipe@unesp.br);

As instituições utilizam as plataformas digitais disponíveis para o ensino remoto, como o *WhatsApp*, o *Google Meet* e o *Google Classroom*, que possibilitam a continuidade e a execução do ensino, mesmo que de modo virtual, devido ao distanciamento social imposto pela pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) e por questões de prevenção diante da ameaça de contágio. Assim, de acordo com Santos (2021, p. 25), “no cenário em que os estágios ocorreram de forma remota, os licenciandos puderam intervir junto às escolas através de aulas síncronas (em tempo real, simultânea) e assíncronas (em horário flexível)”.

Desse modo, o relato desenvolvido mostra as experiências e observações decorrentes do estágio realizado, sendo esta uma oportunidade de valiosa contribuição para o futuro docente, por enriquecer o conhecimento do espaço de trabalho e pela assimilação da regência em sala de aula, pois, como afirma Santos (2021), “É notória a importância do estágio porque propicia ao estagiário a oportunidade do contato mais próximo da realidade escolar e suas demandas, além de trazer a chance de se colocar em prática a teoria estudada na academia, o que agrega novas perspectivas ao licenciando.” (SANTOS, 2021, p. 25).

Nesse contexto, o objetivo proposto é relatar as experiências oportunizadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), momento destinado à observação de turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O estágio supervisionado em Geografia durante a Pandemia

Os cursos de licenciaturas propiciam aos seus graduandos o primeiro contato com sua futura área de atuação como profissional, principalmente durante o Estágio Supervisionado, pois não existem vagas suficientes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e na Residência Pedagógica que contemplem todos os licenciandos no contexto da formação inicial.

O curso de Geografia da UEPB oferta o componente Estágio Supervisionado para os seus graduandos a partir do 6º Período, sendo este dividido em três momentos, a saber: Estágio I (Observação no Ensino Fundamental e Médio); Estágio II (Regência no Ensino Fundamental); e, por fim, Estágio III (Regência no Ensino Médio).

Compreende-se, assim, que é de grande importância para os discentes em licenciatura ingressar no processo efetivado pelo componente Estágio, uma vez que esse agrega aos futuros

profissionais novas práticas, pois terão a oportunidade de acompanhar *in loco* os acontecimentos da sala de aula, entre eles o comportamento dos alunos, a didática e a postura do professor diante das inúmeras situações que ocorrem no cotidiano da sala de aula (virtual), bem como outras contribuições tal qual a articulação da teoria à prática docente. Assim sendo:

[...] pode-se inferir que os estágios comparecem ao longo da formação docente como momentos favoráveis ao desenvolvimento de múltiplas habilidades didático-pedagógicas, as quais, essenciais ao exercício futuro da docência, devem ser plenamente trabalhadas explorando-se a relação dialética entre o que foi aprendido na universidade (a teoria) e o que a realidade social escolar dispõe (a prática) (PONTES; BURITI, 2021, p. 39).

Nesse ponto de vista, do estágio e do saber adquirido no curso de graduação mediante a teoria e a prática, ou seja, a *práxis* e a convivência no âmbito da instituição escolar, Nonato e Lima (2006) acrescentam que:

O estágio supervisionado é um componente curricular presente nos cursos de licenciatura, este faz parte do processo de formação docente e é imprescindível para a formação inicial dos professores, além de oferecer subsídio para o conhecimento da realidade escolar, possibilita um contato direto com a profissão que o licenciando futuramente irá atuar (NONATO; LIMA, 2006, p. 3).

O Estágio Supervisionado permite essa nova possibilidade de atuação do licenciando, enriquecendo sua formação inicial e favorecendo o desenvolvimento do vínculo entre o graduando e o seu futuro local de trabalho, a fim de que nesse novo ambiente tenha a oportunidade de aprender e contribuir na aprendizagem dos alunos juntamente com o professor titular.

Partindo desses pressupostos, o Estágio de Observação, foco desse artigo, foi desenvolvido nas instituições públicas escolares de Campina Grande (PB). No que tange ao referido componente, Pontes e Buriti (2021) ressaltam que:

[...] a sua importância para a formação docente é demasiadamente ampla, visto que, além de proporcionar o primeiro contato com a escola e o ensino, oferece possibilidades para o desenvolvimento de metodologias essenciais à formação e atuação do professor-pesquisador, a exemplo da própria metodologia de observação. É através das situações a que é exposto no processo de observação, que o licenciando trabalha a sua capacidade de apreender a realidade, isto é, de captar as informações que explícita ou implicitamente permeiam o universo escolar. [...] (PONTES; BURITI, 2021, p. 39-40).

Diante da atualidade vigente, devido à pandemia, o ensino nas escolas tomou um novo rumo para a continuidade das atividades desenvolvidas. Nesse caso, o ensino remoto

possibilitou aos professores e alunos o prosseguimento com os estudos de forma virtual e, na perspectiva do Estágio, podemos verificar que:

Diante do cenário provocado pela pandemia, houve a necessidade de adaptação e improvisação das instituições de ensino e dos professores, e assim foi inserido o ensino remoto. O ensino remoto se diferencia da educação a distância, pois é uma forma de ensino temporária, emergencial e acessível, que objetiva dar continuidade às aulas diminuindo os prejuízos na aprendizagem dos alunos por meios de plataformas de ensino (DE SÁ; NARCISO, A.; NARCISO, L., 2020, p. 2).

Na atual conjuntura, contamos com a implementação de novas metodologias para dinamizar as interações (professor-aluno/aluno-aluno) no processo de ensino e aprendizagem. Assim, as variadas plataformas digitais, com seus recursos tecnológicos, se fazem necessárias a fim de possibilitar a execução das atividades escolares tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Dessa maneira, observa-se que:

A partir do pressuposto do contexto atual da pandemia, os educadores foram obrigados a utilizar novas metodologias, até então, pouco adotadas pelos professores do ensino regular presencial.[...] são o que, de certa forma, alavancaram o uso do ensino remoto, ou seja, uma continuação temporária das atividades pedagógicas com o uso da internet. Plataformas como: *Google Classroom, Hangoout Meet, Zoom, Teams, Sway, Flipgrid, Youtube, Instagram, Whatsapp*, canais interativos de TVs, entre outras ferramentas, serviram de subsídios, em um primeiro momento, para desenvolver ações alternativas no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. (AVELINO; GONÇALVES, 2020 , p. 43).

Sobre as ferramentas tecnológicas e a utilização das plataformas digitais pelos docentes e discentes durante os estágios, os autores também acrescentam que:

Frente a esse cenário, os envolvidos com a educação passaram a entender que as ferramentas tecnológicas se tornam pertinentes para estreitar o contato entre professor e aluno e dar continuidade à aprendizagem na Educação Básica e à formação de futuros educadores nas observações e regências durante os estágios. (AVELINO; GONÇALVES, 2020 , p. 44).

Ainda sob a ótica do ensino remoto e à aderência a esse novo ‘modelo’ de ensino, todos os protagonistas da estrutura ensino-aprendizagem tiveram que se ajustar à realidade prescrita, na qual alunos, familiares e corpo escolar (professores, coordenadores, diretores etc.) precisaram adaptar-se às ferramentas digitais. De acordo com Lenz *et al.* (2020),

Para tanto, com a readequação do ensino para o modelo remoto não apenas os alunos foram desafiados a aprender uma nova forma de assimilação dos conteúdos programáticos, mas professores e pais também tiveram (e estão tendo) que rever o conceito de educação e de ensino para se adequar à nova e momentânea situação

imposta pela pandemia (LENZ *et al.*, 2020, p. 266).

Um ponto importante a ser ressaltado, e que é bastante explícito, é o *déficit* que alguns alunos têm em não possuir aparelhos tecnológicos e/ou acesso aos serviços de internet, sendo esses meios imprescindíveis para a realização do ensino remoto. A falta desses recursos assentua ainda mais a desigualdade no ritmo da aprendizagem, seja pelo fato dos estudantes apresentarem dificuldades anteriores, seja por ficarem dispersos visto que têm de ‘dividir’ o ambiente de estudos com outras pessoas. Outro agravante é que alguns alunos convivem com problemas socioemocionais. Na visão de Avelino e Golçalves (2020):

Assim, considerando os aspectos cognitivos e socioemocionais de cada aluno, o acompanhamento das aulas remotas tem apresentado problemas quanto à aprendizagem almejada, seja por falta de conexão de internet, aparelhos tecnológicos (celulares, notebooks ou computadores) ou dedicação integral aos estudos (AVELINO; GONÇALVES, 2020, p. 43).

Posto isso, muitos estudantes não conseguem acompanhar as aulas virtuais e, conseqüentemente, não conseguem discutir os conteúdos com os professores e colegas, prejudicando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo diante dos desafios, é tanto notório como enriquecedor a experiência de participar do Estágio Supervisionado. Este permite o adentrar no âmbito da sala de aula, atualmente virtuais, possibilitando identificar como ocorre as relações entre professor e alunos, o modo mais adequado para utilização das metodologias, a fim de melhorar a assimilação dos conteúdos, entre outras questões.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa optou pela abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, já que “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva [...] dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 56).

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que esta tem “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p. 42).

Os sujeitos da pesquisa são os alunos das turmas do 9º Ano “B” do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Padre Antonino, e do 1º Ano “D” do Ensino Médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, localizadas no município de Campina Grande (PB). Buscando alcançar os objetivos propostos, realizou-se o Estágio de Observação, Componente do curso de Geografia da UEPB, durante as aulas das referidas turmas em momentos síncronos e conversas semanais com a professora-regente atuante em ambas as escolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio de Observação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino ocorreu no Ensino Fundamental II, no 9º Ano “B”, turno vespertino, sempre nas quintas-feiras das 14h00 às 14h30min, sendo esta aula de 30 minutos; e nas sextas-feiras das 13h00 às 14h00, ou seja, uma aula de 60 minutos. As aulas síncronas (em tempo real) eram realizadas através da plataforma do *Google Meet* e o *link* para entrar na sala de aula virtual estava disposto no mural da plataforma do *Google Classroom* da turma. Para realizar a Observação na aula síncrona, a professora-regente disponibilizava o *link* pelo aplicativo *WhatsApp*, já que o estagiário era de fora do domínio da unidade escolar. Com o acesso ao *link*, o estagiário pôde acompanhar as aulas virtuais com o *e-mail* institucional da UEPB.

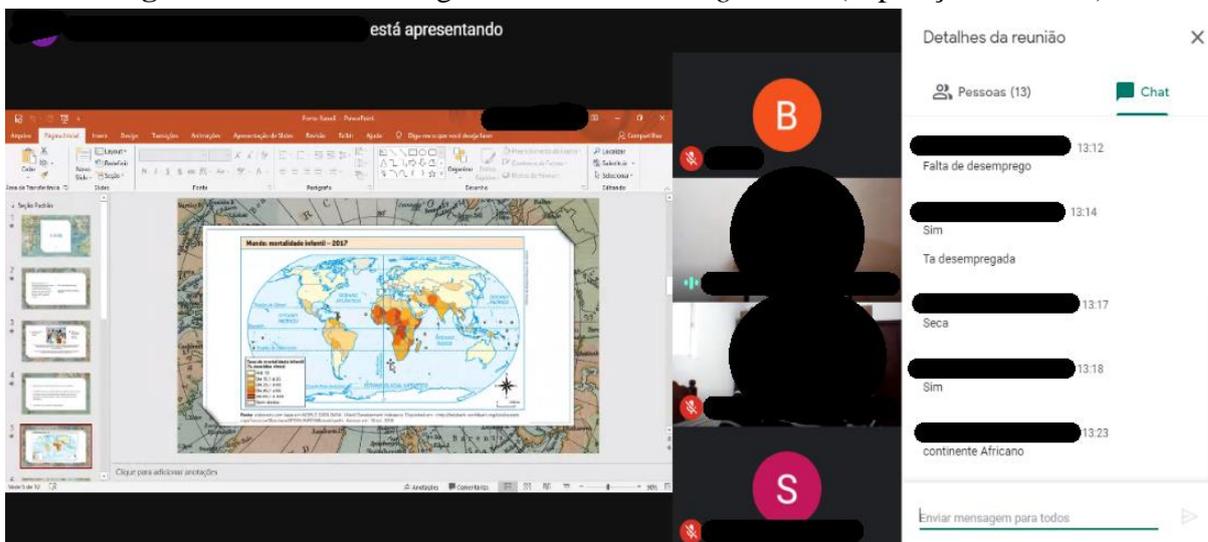
A aula de Geografia efetivava-se nos dias e horários condizentes com o informado, e sempre ocorria a tolerância de 5 minutos, antes do início, para que os alunos conseguissem entrar na sala virtual e prosseguir com o assunto referente ao dia. Durante a observação, foi perceptível o número de estudantes da classe: 10 a 15 alunos participavam das aulas síncronas pelo *Google Meet*, enquanto os demais acompanhavam as atividades pela plataforma do *Google Classroom*, sendo um total de 37 alunos matriculados na turma do 9º Ano “B”.

Em relação às atividades impressas, três alunos se deslocavam para a instituição de ensino a fim de adquiri-las, e apenas um aluno acompanhava as atividades pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Essas informações foram colhidas com a professora-regente durante a realização da aula síncrona.

A professora-regente, durante as aulas síncronas, fazia a exposição do conteúdo e, logo em seguida, perguntava se os alunos compreenderam o exposto. Os alunos interagem durante a aula virtual através do áudio e/ou do *chat* do *Google Meet* (Figura 1), sendo que apenas um ou três alunos abriam as câmeras dos seus dispositivos para interagir (fazer uma pergunta ou alguma colocação) e, posteriormente, as fechavam. A docente mediava os comentários e os

utilizava para realizar uma associação com o assunto. Sobre os conteúdos abordados, a professora buscava relacioná-los com o cotidiano dos estudantes para que a interação e assimilação da temática fossem significativas.

**Figura 1** – Alunos interagindo no *chat* do *Google Meet* (exposição de *slides*)



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Durante a aula expositiva, a regente fazia questionamentos aos alunos e esses respondiam o que sabiam. No término da aula ocorria a frequência do total de alunos presentes em sala, bem como eram passadas atividades para que os estudantes respondessem e, posteriormente, mostrassem os resultados (na aula seguinte). Quando alguns alunos não conseguiam ou não realizavam as atividades, a docente reforçava a importância de respondê-las para que houvesse a melhor compreensão do conteúdo e também para o somatório de pontos que comporia as notas ao longo do bimestre.

Como critério de avaliação, considerava-se as atividades passadas pelo *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp*. As aulas ocorriam de forma expositiva e dialogada, e contava com a apresentação de *slides* (Figura 1) sobre o assunto abordado, tendo como base o livro didático e/ou outras fontes de consulta em material *on-line*, assim como a exibição de vídeos do *YouTube* de acordo com a temática da aula. Os alunos faziam leituras de textos nos *slides* sobre o conteúdo e também apresentavam suas ideias.

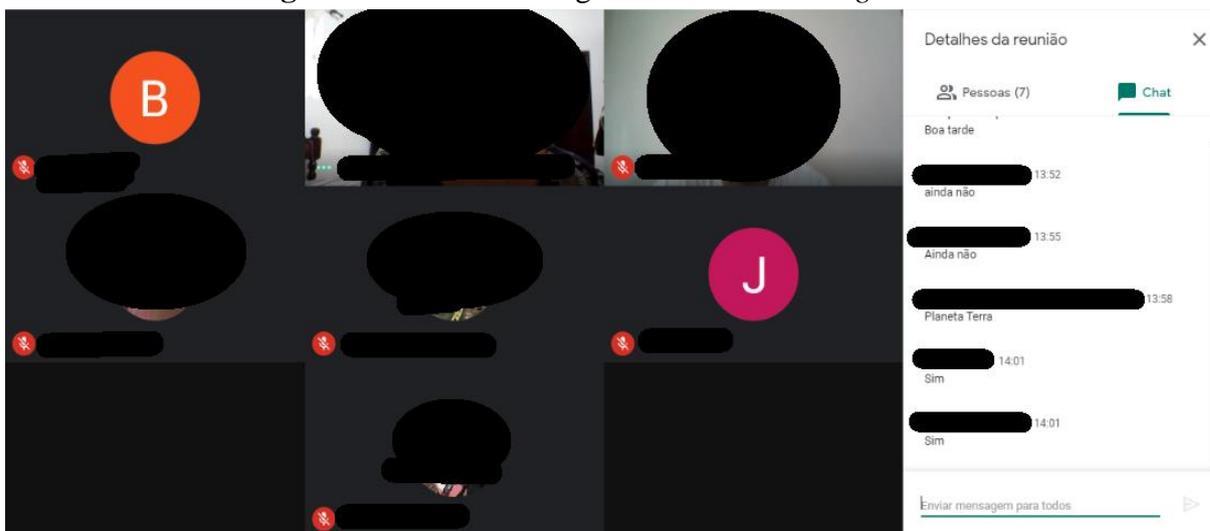
A segunda escola em que se realizou o Estágio de Observação aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, no Ensino Médio, no 1º Ano “D”, turno da tarde, sendo apenas uma aula de Geografia semanal, sempre às quartas-feiras das 13h45min às 14h30min, consistindo em uma aula de 45 minutos. As exposições dos

conteúdos ocorriam de forma síncrona pela plataforma do *Google Meet* e, para ter acesso à aula, a professora-regente disponibilizava para os estudantes o *link* pelo grupo do *WhatsApp* do 1º Ano “D”, que também era enviado para o Estagiário efetivar as observações durante o acompanhamento da aula virtual.

No primeiro momento das observações, ainda não se empregava a plataforma do *Google Classroom*. No entanto, ao final do período de Estágio de Observação, a professora-regente informou que a plataforma seria utilizada para postagens de atividades e avisos das disciplinas, bem como outras demandas da turma em questão.

A série do 1º Ano “D” continha 19 alunos matriculados, e todos os estudantes tinham acesso às atividades pelo aplicativo do *WhatsApp*, o meio tecnológico comumente utilizado pela turma. Desse contingente, apenas cinco alunos (Figura 2) participaram das aulas síncronas pelo *Google Meet*.

**Figura 2** – Alunos interagindo no *chat* do *Google Meet*

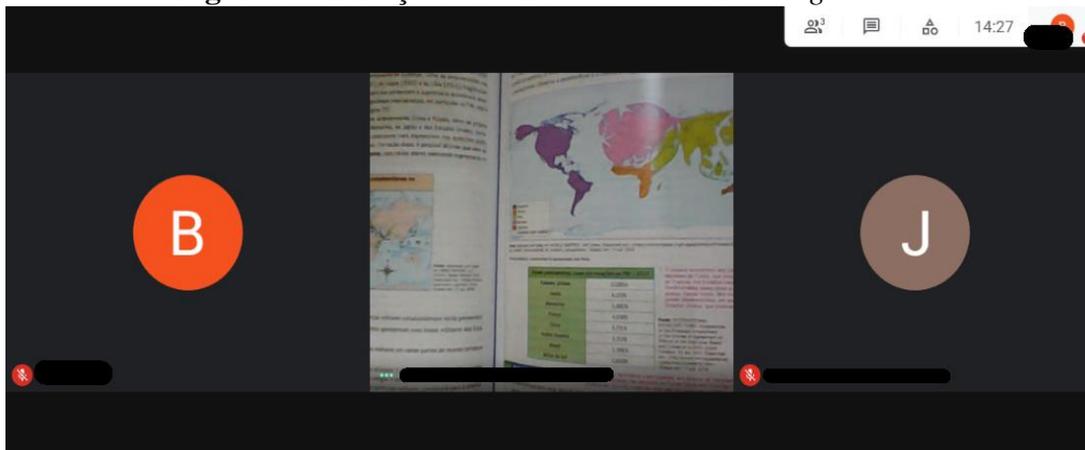


Fonte: Arquivo pessoal do autor

As postagens das atividades de Geografia aconteciam a cada 15 dias e os estudantes faziam os exercícios no caderno e, logo em seguida, mandavam as fotos das atividades com as respostas para a professora através do aplicativo de mensagem *WhatsApp*.

Inicialmente, na observação do 1º Ano “D”, verificou-se que a professora-regente utilizava o livro didático (Figura 3) efetuando a leitura dos pontos referentes ao assunto do capítulo abordado, e também usava outras fontes de pesquisa como materiais disponíveis na internet. Os alunos na aula virtual acompanhavam a leitura e a discussão proporcionada, a partir da abordagem do material utilizado.

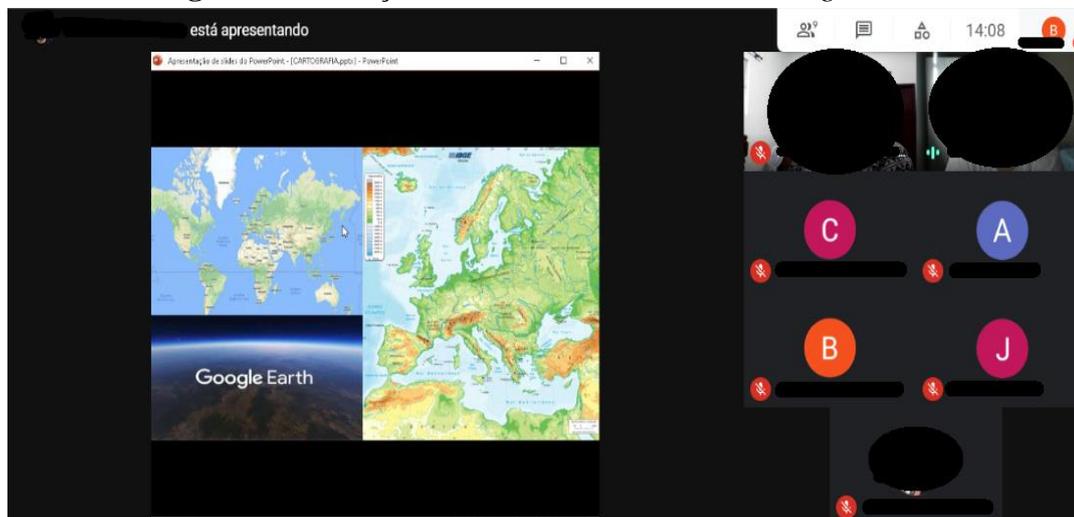
**Figura 3** – Exibição do conteúdo da aula no *Google Meet*



Fonte: Arquivo pessoal do autor

Foi perceptível que os estudantes, no momento da aula virtual, se comunicavam e interagiam pelo áudio e/ou pelo *chat* do *Google Meet*. Entretanto, apenas um ou dois alunos abriam a câmera para discutir algo sobre o conteúdo, mas rapidamente a fechava. As exposições dos assuntos pela docente eram realizadas por meio de *slides* (Figura 4).

**Figura 4** – Exibição do conteúdo em *slides* no *Google Meet*



Fonte: Arquivo pessoal do autor

A professora-regente sempre perguntava se os estudantes estavam entendendo o conteúdo e eles respondiam que ‘sim’. Os alunos que não tinham acesso ao livro didático eram orientados a pesquisar as atividades solicitadas anteriormente em outros espaços de consulta, como na internet.

Assim sendo, percebe-se que muitos foram os esforços da regente para dar continuidade ao processo de aprendizagem em ambas as turmas. No entanto, o processo de ensino, como um

todo, não depende exclusivamente da profissional que atua em sala de aula. A participação e interação dos alunos também são essenciais para a efetivação de um processo colaborativo de ensino e aprendizagem.

Em acréscimo, não se pode negligenciar as dificuldades enfrentadas por uma grande parcela de alunos como, por exemplo, a deficiência de acesso à internet e/ou a aparelhos tecnológicos, fundamentais para o acompanhamento das aulas remotas. Ademais, destaca-se que muitos estudantes exercem outras atividades diárias como o trabalho, por exemplo. Alguns, até mesmo, passam por problemas de ordem emocional, além de diversas outras questões diretamente não observáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado proporciona aos licenciandos novos conhecimentos e perspectivas referentes à prática docente, se tornando um elemento motivador para os futuros profissionais. Sendo assim, o período de Estágio foi enriquecedor durante todo o processo, desde o início do contato com a professora-regente e os gestores escolares, bem como o começo e o término das observações no período em que se esteve ‘presente’ sala de aula virtual, mesmo diante do momento atípico ocasionado pela pandemia da covid-19.

Nesse contexto desafiador de ensino remoto, devido às inúmeras contradições socioeconômicas existentes na sociedade brasileira, no qual diversos alunos não conseguem participar efetivamente do processo de ensino e aprendizagem por não contarem, muitas vezes, com acesso à internet e/ou a recursos tecnológicos, consideramos essa vivência bastante incentivadora em relação ao desenvolvimento das práticas professorais de forma virtual através de plataformas digitais.

Portanto, a experiência adquirida com o Estágio Supervisionado de Observação, ainda que de forma remota, fomentou de maneira valiosa e enriquecedora a contribuição para uma *práxis* pedagógica voltada para a conjuntura atual, em que a formação inicial docente ganha contornos contemporâneos, pois, além de contar com as inovações tecnológicas a favor de um processo significativo de ensino-aprendizagem, oportuniza o contato com a dinâmica escolar.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, Wagner Feitosa; GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro. Estágio supervisionado

em educação no contexto da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. ISSN: 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoGoncalves>. Acesso em: 9 maio 2021.

DE SÁ, Adrielle Lourenço; NARCISO, Ana Lucia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-8, nov. 2020. ISSN 2317-0239. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17773](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773). Acesso em: 4 maio 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LENZ, Ana Carla *et al.* Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola. **Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020. Série: Ciências Humanas. ISSN: 2179-6890. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3409/2710>. Acesso em: 2 maio 2021.

NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros; LIMA, Francisca Elizonete de Souza. Estágio supervisionado: contribuições para a formação do professor de geografia. **Anais VI SETEPE...** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26252>. Acesso em: 8 maio 2021.

PONTES, Joyce Aparecida Soares de; BURITI, Maria Marta dos Santos. Possibilidades e desafios para a dinamização dos estágios de observação na formação docente: do viver-descrever ao analisar-problematizar-intervir. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 4, n. 1, p. 36-49, 2021. ISSN 2594-9616. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/viewFile/246903/37917>. Acesso em: 5 maio 2021.

SANTOS, Anderson Felipe Leite dos. Formação de professores: reflexões a partir de uma experiência no estágio supervisionado em Geografia no ensino remoto. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá, v. 19, n. 1, p. 18-38, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia>. Acesso em: 14 jul. 2021.